



Os conjuntos de habitação social no Brasil, suas experiências e contribuições: o caso dos IAPIs

Mariane Dall’Agnol, Nara Helena Naumann Machado (orientador)

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, PUCRS

Resumo

Com o início da Revolução Industrial começam a surgir grandes adensamentos populacionais em bairros das periferias de algumas cidades da Europa, porém com habitações em condições precárias e insalubres. Ao longo do século XIX e primeiras décadas do século XX começam a surgir algumas iniciativas de habitação de baixa renda para os trabalhadores que migraram do campo para a área urbana. Sobretudo, as chamadas Cidades Jardins são largamente aplicadas para este tipo de habitação operária em países como Inglaterra, França, Alemanha e Holanda (FAYET, 1994)

O presente trabalho faz parte de uma pesquisa mais ampla sobre a questão da qualificação da habitação de interesse social buscando, a partir do estudo de experiências históricas, auxiliar em reflexões para possíveis contribuições nas realizações atuais. Sabendo da importância da habitação social e seus inúmeros problemas, pretende-se com este trabalho apresentar exemplos históricos que possam servir, atualmente, para uma reflexão sobre as realizações no campo da habitação. Com o objetivo de explorar um exemplar no contexto nacional, será realizado um estudo de caso do Conjunto Residencial Passo d’Areia, a “Vila do IAPI”, elaborada em 1941 pelo Instituto de Aposentadorias e Pensões em Porto Alegre.

Introdução

Na primeira metade do século XX o processo de industrialização, modernização e um crescimento populacional acelerado, trouxeram sérios problemas sócio-econômicos e de habitação ao Brasil, agravados pelas duas grandes guerras. A questão habitacional, diretamente ligada à questão social, em meados da década de 1930, em meio a conflitos

ideológicos e políticos, sobretudo a partir do Estado Novo, aparece como discurso político do então governante ditador, que coloca a questão como prioridade de governo.

Neste período são criados os Institutos de Aposentadoria e Pensão (IAPs), inicialmente modelos de pensões vinculados a categorias profissionais, que posteriormente, com a necessidade de aplicação dos fundos obtidos, expandiram sua atuação até a construção de conjuntos habitacionais. Entre eles houveram alguns grandes conjuntos expressivos no país, como aqueles destinados a categoria dos industriários.

Estas iniciativas nos trazem experiências a serem observadas e analisadas. Essa trajetória remete a reflexão do que está sendo feito hoje no nível de habitação social no Brasil e no que a história e as experiências podem nos ajudar.

Metodologia

A fim de embasar a pesquisa, desenvolver e explorar questões importantes sobre aspectos da Habitação de Interesse Social foram e ainda seguem sendo realizadas pesquisas, leituras e reflexões sobre o tema e seus exemplares no contexto mundial e nacional.

Está sendo realizado um estudo de caso do Conjunto Residencial Passo d'Areia ou Vila do IAPI, analisando questões históricas, características gerais, estruturação, aspectos formais e compositivos das edificações e morfologia do conjunto, tendo como objetivo demonstrar aspectos positivos e negativos que venham a acrescentar na reflexão sobre o tema da habitação de interesse social.

Resultados parciais

A pesquisa está em andamento, está sendo realizado levantamento de dados, tais como fontes bibliográficas e documentais.

É possível perceber que em determinado período histórico houveram algumas iniciativas no campo da habitação social que nos deixaram um vasto material para reflexão, como por exemplo os modelos de IAPs. A standardização, inevitável quando se fala de moradias de baixo custo, remete à repetição e falta de qualidade arquitetônica na maioria dos casos, como exemplo disto os conjuntos realizados pelo Banco Nacional de Habitação da década de 60 (BONDUKI,2004). No caso do IAPI de Porto Alegre essa padronização não impede que o conjunto possua qualidades arquitetônicas, dentre aspectos relevantes estão a variação das tipologias, casas unifamiliares e prédios de no máximo quatro andares que demonstram a baixa densidade, o traçado orgânico adequado ao sítio e uso extenso de

vegetação. Percebe-se com isto influências da Cidade Jardim, ideologia que surge ao final do século XIX com o inglês Ebenezer Howard, características como a grande quantidade de áreas verdes, a hierarquia do sistema viário com traçado orgânico e construções descoladas do limite do lote, deixando recuos de jardins, hortas e gramados. (FAYET,1994)

Formalmente as residências são diferentes das que o modernismo defendia como padrão, não há áreas comuns, e sim o pátio individual e a tradicional horta de cultivo, as plantas baixas e fachadas são similares às residências operárias européias do século XIX, com telhados de duas águas e chaminés, com a retomada do estereótipo da casa com telhado que o modernismo de maneira ideológica quis romper. Porém, questões ditas “modernas”, como o uso de novos materiais construtivos, a relação pedestre e veículo, o cuidado com os espaços públicos e de lazer e a extensa vegetação são aspectos relevantes que aparecem no conjunto e que demonstram alguma influência do ideário modernista.

Referências

- BANHAM, Reyner. **Teoria e projeto na primeira era da máquina**. 2. ed. São Paulo : Perspectiva, 1979.
- BARBOSA, Letícia Maria. **As Relações topofílicas na Vila do IAPI em Porto Alegre**. 2008. 108 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Geociências. Programa de Pós-Graduação em Geografia, Porto Alegre, 2008.
- BONDUKI, Nabil. **Origens da habitação social no Brasil : arquitetura moderna, lei do inquilinato e difusão da casa própria**. 4. ed. São Paulo : Estação Liberdade, 2004.
- BRUNA, Paulo. **Os primeiros arquitetos modernos. Habitação social no Brasil 1930-1950**. Edusp, São Paulo; 1ª edição, 2010.
- COSTA, Lucila Pinheiro da. **Habitação e cidadania : a vila operária do IAPI : Porto Alegre 1940/1950**. 2009. 114 f. : il. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, Porto Alegre, BR-RS, 2009.
- CURTIS, William J. R.. **Arquitetura moderna desde 1900**. 3 ed. [Porto Alegre] : Bookman, 2008.
- DORNELLES, Beatriz (Org.). **Porto Alegre em destaque : história e cultura**. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2004.
- FAYET, Carlos Maximiliano. **Vila do IAPI: patrimônio cultural da cidade**. Porto Alegre: Secretaria do Planejamento Municipal, 1994.
- MONTEIRO, Charles. **Porto Alegre no Século XX: Crescimento urbano e mudanças sociais**. In: Dorneles, Beatriz (org). Porto Alegre em destaque: História e Cultura. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.
- SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil : 1900-1990**. São Paulo : Edusp, 1998.
- WEIMER, Günter. **A arquitetura**. 3. ed. Porto Alegre : UFRGS, 1999.